CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CÍNTIA MARIA DA SILVA ALVES

EVA TAYLA SILVA SANTOS

TAILANE DE JESUS SANTOS

VITÓRIA LUIZA TORRES FERREIRA

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OCUPACIONAL

Betim - MG

2023

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CÍNTIA MARIA DA SILVA ALVES
EVA TAYLA SILVA SANTOS
TAILANE DE JESUS SANTOS
VITÓRIA LUIZA TORRES FERREIRA

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OCUPACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, solicitado pela disciplina TCC- Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito obrigatório para obtenção do título Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profª. Ma. Roberta R. Ferraz dos Santos

Betim - MG
2023

CÍNTIA MARIA DA SILVA ALVES
EVA TAYLA SILVA SANTOS
TAILANE DE JESUS SANTOS
VITÓRIA LUIZA TORRES FERREIRA

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OCUPACIONAL

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Profª. Ma. Roberta Rodrigues Ferraz dos Santos

Profª. Ma. Raquel Eustáquia de Souza

Profª. Mestranda Dayane Souza Oliveira Vasconcelos

Betim, 05 de Dezembro de 2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma da estratégia de busca dos artigos incluídos na revisão.....14

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Sínteses dos artigos selecionados e características gerais analisadas.....14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN-MG	Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LILACS	Literatura Latino Americana
OIT	Organização internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. METODOLOGIA 13
3. RESULTADOS 15
4. DISCUSSÃO 17
4.1 Valorização profissional e relação com fatores institucionais 17
4.2 Medidas de Prevenção e controle da violência ocupacional 19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 20
6. REFERÊNCIAS 21

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OCUPACIONAL

PERCEPTION OF NURSING PROFESSIONALS TOWARDS OCCUPATIONAL VIOLENCE

PERCEPCIÓN DE LOS PROFESSIONALES DE ENFERMERÍA HACIA LA VIOLENCIA OCUPACIONAL

Cíntia Maria da Silva Alves[1]; Eva Tayla Silva Santos[1]; Tailane de Jesus Santos[1]; Vitória Luiza Torres Ferreira[1]; Roberta Rodrigues Ferraz dos Santos[2].

[1]Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Uma Betim;
[2] Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Docente da Universidade Salvador (UNIFACS).

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2021), a violência no ambiente do trabalho é toda ação, incidente ou comportamento de uma pessoa contra outra que leve à agressão, ofensa, prejuízo ou humilhação em seu trabalho. A violência no local de trabalho se deve a várias causas, sendo um problema de saúde pública, jurídico e social e acomete a todos os trabalhadores, independente da área que atua. **Objetivo:** Este trabalho objetivou identificar qual a percepção dos profissionais de enfermagem frente a violência ocupacional. **Metodologia:** A abordagem escolhida para subsidiar os procedimentos metodológicos deste estudo foi uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa ocorreu entre agosto a outubro de 2023, com buscas realizadas nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos bancos de dados da Literatura Latino Americana (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores violência, violência no trabalho e enfermagem, aplicando o operador booleano AND com o objetivo de refinar as buscas. **Resultados:** Após a busca de dados realizada nas plataformas BVS, SciELO e PubMed, foi elencado uma síntese em forma de quadro, das seguintes informações: título do artigo, ano/autor, objetivos, metodologia, resultado principal e categorias. Dado o conteúdo dos artigos explorados e as correlações em seus estudos, a análise dos resultados proporcionou a definição de duas categorias: 1- Valorização profissional e relações com fatores institucionais e a categoria 2-Medidas de prevenção e controle da violência ocupacional. **Considerações Finais:** A violência

ocupacional está no dia a dia dos profissionais de enfermagem, expondo os trabalhadores a acontecimentos que causam prejuízos à dignidade, integridade física e mental**.** Deste modo, Destaca-se a importância de ações intersetoriais e institucionais de segurança para maior efetivação da redução da violência ocupacional em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Violência; Violência no Trabalho.

ABSTRACT

Introduction: According to the International Labor Organization – ILO (2021), violence in the workplace is any action, incident or behavior by one person against another that leads to aggression, offense, harm or humiliation at work. Violence in the workplace is due to several causes, being a public health, legal and social problem and affects all workers, regardless of the area in which they work**. Objective:** This work aimed to identify the perception of nursing professionals regarding occupational violence. **Methodology:** The approach chosen to support the methodological procedures of this study was an integrative literature review. The research took place between August and October 2023, with searches carried out on the Virtual Health Library (VHL) platforms, in the Latin American Literature databases (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed, using the descriptors violence, violence at work and nursing, applying the Boolean operator AND with the aim of refining the searches. **Results:** After the data search carried out on the VHL, SciELO and PubMed platforms, a summary was listed in the form of a table, of the following information: article title, year/author, objectives, methodology, main result and categories. Given the content of the articles explored and the correlations in their studies, the analysis of the results provided the definition of two categories: 1- Professional appreciation and relationships with institutional factors and the category 2-Measures to prevent and control occupational violence. **Final Considerations:** Occupational violence is part of the daily lives of nursing professionals, exposing workers to events that cause harm to dignity, physical and mental integrity. Therefore, the importance of intersectoral and institutional security actions is highlighted to further reduce occupational violence in health.

KEYWORDS: Nursing; Violence; Violence at Work.

RESUMEN

Introducción: Según la Organización Internacional del Trabajo – OIT (2021), la violencia en el lugar de trabajo es cualquier acción, incidente o comportamiento de una persona contra otra que conduzca a una agresión, ofensa, daño o humillación en el trabajo. La violencia en el trabajo se debe a varias causas, siendo un problema de salud pública, legal y social y afecta a todos los trabajadores, independientemente del área en la que se desempeñen. **Objetivo:** Este trabajo tuvo como objetivo identificar la percepción de los profesionales de enfermería sobre la violencia ocupacional. **Metodología:** El enfoque elegido para respaldar los procedimientos metodológicos de este estudio fue una revisión integradora de la literatura. La investigación se desarrolló entre agosto y octubre de 2023, con búsquedas realizadas en las plataformas de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las bases de datos de Literatura Latinoamericana (LILACS), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO) y PubMed, utilizando los descriptores violencia, violencia en el trabajo y enfermería, aplicando el operador booleano AND con el objetivo de afinar las búsquedas. **Resultados:** Luego de la búsqueda de datos realizada en las plataformas BVS, SciELO y PubMed, se obtuvo un resumen en forma de tabla, de las siguientes informaciones: título del artículo, año/autor, objetivos, metodología, resultado principal y categorías. Dado el contenido de los artículos explorados y las correlaciones en sus estudios, el análisis de los resultados proporcionó la definición de dos categorías: 1- Valoración profesional y relaciones con factores institucionales y la categoría 2- Medidas de prevención y control de la violencia ocupacional. **Consideraciones finales:** La violencia ocupacional forma parte del cotidiano de los profesionales de enfermería, exponiendo a los trabajadores a hechos que lesionan la dignidad, la integridad física y psíquica. Por lo tanto, se destaca la importancia de acciones intersectoriales e institucionales de seguridad para reducir aún más la violencia ocupacional en salud.

PALABRAS- CLAVE: Enfermería; Violencia; Violencia en el trabajo.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a cada ano observa-se um crescimento dos índices de violência das mais variadas formas e em todos os espaços sociais, não se restringindo as ruas ou lugares específicos, o que leva a um desenvolvimento de medo e insegurança, dos cidadãos. Dentre esses espaços sociais, destaca-se o ambiente de trabalho, que é afetado pelo crescimento da violência. Trata-se de um problema de saúde púlblica existente no Brasil e no mundo. (DANTAS et al.,2021).

Segundo a OMS, em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a violência que decorre de abusos, ameaças ou ataques às pessoas no âmbito de seu laboro, até mesmo durante o caminho de ida e vinda que pode colocar riscos a seguridade, bem-estar ou diretamente a saúde do indivíduo é considerada violência ocupacional. (BRASIL, 2021).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2021), a violência no ambiente do trabalho é toda ação incidente ou comportamento de uma pessoa contra outra que leve à agressão, seja física ou psicológica, ofensa, prejuízo ou humilhação em seu trabalho.

A violência no local de trabalho se deve a várias causas, sendo um problema de saúde pública, jurídico e social e acomete a todos os trabalhadores, independente da área que atua. O trabalhador é considerado como um dos sujeitos que está exposto a alto risco à violência e outros potenciais danosos à sua saúde em todos os espaços laborais, inclusive na categoria de enfermagem, em nível mundial. (SANTOS et al., 2021).

Nesse sentido, um levantamento realizado pela OIT sobre incidentes ocorridos em trabalhadores de enfermagem no ano de 2001 indicou que pelo menos um profissional foi vítima de violência física ou psicológica, sendo que na Austrália, o percentual foi de 67,2%; na Bulgária, 75,8%; na África do Sul, 61%; na Tailândia, 54%; e no Brasil, 46,7% (OIT, 2021). Além disso, em uma pesquisa realizada pelo COFEN em 2017 foi perceptível que a violência psicológica é a mais frequente na enfermagem, com cerca de 65,2% dos casos; isso devido o constante contato com público, sendo 69% dos casos envolvendo pacientes (BUSNELLO et al., 2021).

De acordo com Dantas et al., (2021), acredita-se que os números de violência contra o profissional da saúde são ainda maiores, tendo em vista que, muitos profissionais não denunciam, as vezes por medo de perseguição, ou a corrida labuta diária, ele acaba deixando de lado, em outras situações o próprio sistema o impede de o fazer para não causar maiores transtornos no ambiente de trabalho.

Deve-se levar em conta as péssimas condições de trabalho, a exposição a riscos ocupacionais, incluindo os de ordem psicossocial como a violência. Nesse aspecto, sabe-se que a equipe de enfermagem normalmente trabalha em ritmo acelerado, com sobrecarga de atividades, enfrenta a superlotação de usuários assistidos, falta de recursos materiais, déficit de funcionários, entre outras ocorrências. (SANTOS et al., 2021).

O Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (Coren-MG) promoveu em 2020 uma campanha intitulada "Violência Contra a Enfermagem. Você não vê, mas ela existe", que aborda a violência contra os profissionais da Enfermagem. A campanha trouxe como proposta orientar e alertar os profissionais sobre formas de enfrentamento e maneiras de lidar com a violência no ambiente de trabalho.

Além dessa campanha, o Coren-MG também implantou a Comissão Permanente de Estudo e Prevenção e Combate a Violência e ao Assédio Moral no Trabalho, juntamente à um canal exclusivo para denúncias, com intuito de mitigar a violência dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho, uma vez que o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) obteve dados alarmantes que mostram através da pesquisa Perfil da Enfermagem, que apenas 29% dos profissionais se sentem protegidos em seu local de trabalho e 53% dos profissionais de enfermagem são maltratados e sofrem violência física por parte dos usuários.

Nesta perspectiva, essa pesquisa emergiu do seguinte questionamento: Qual a percepção dos profissionais de enfermagem frente a violência ocupacional? Assim, o presente artigo objetivou analisar a percepção dos profissionais de enfermagem frente a violência ocupacional.

2. METODOLOGIA

A abordagem escolhida para subsidiar os procedimentos metodológicos deste estudo foi uma revisão integrativa da literatura. Revisão integrativa é um método abrangente de abordagem metodológica que oportuniza a inclusão de diversas metodologias permitindo uma melhor compreensão dos processos utilizados. Permite a combinação de dados teóricos e empíricos da literatura com integração de aspectos como: definição de conceitos, revisão de teorias e análises metodológicas de determinadas temáticas. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a junção de diferentes métodos gera um panorama consistente e compreensível com variedades de propostas e maiores possibilidades de análise da literatura. Devido sua abordagem metodológica, a revisão integrativa detém grande potencial para exercer um papel importante na área da saúde, contribuindo com resultados benéficos na qualidade dos cuidados prestados ao paciente através de protocolos e procedimentos, desenvolvimento de políticas, além da melhora do pensamento crítico dentro da prática diária, sendo muito relevante para a enfermagem.

Corroborando com o autor acima, Gil (2002) afirma que a revisão de literatura é desenvolvida com materiais elaborados de um tema específico e que propõem análise acerca de um problema em questão. Para o desenvolvimento da mesma, utiliza-se, publicações periódicas, livros de referências, dentre outros.

Diante disto, esta revisão foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: elaboração da pergunta da norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; elenco de informações a serem extraídas; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão; cumprindo os critérios de uma revisão de literatura. (TURECK et al., 2023).

Foram realizadas buscas entre agosto a outubro de 2023, dispostas na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos bancos de dados da Literatura Latino Americana (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed; utilizando os seguintes descritores: violência, violência no trabalho e enfermagem, aplicando os operadores booleanos com o objetivo de refinar as buscas, permitindo combinações precisas entre os termos e expressões.

Como critério de inclusão foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados na íntegra entre os anos de 2019 a 2023, relacionados aos

cuidados de enfermagem. Foram excluídos os artigos de revisão de literatura, teses e monografias e textos duplicados ou incompletos.

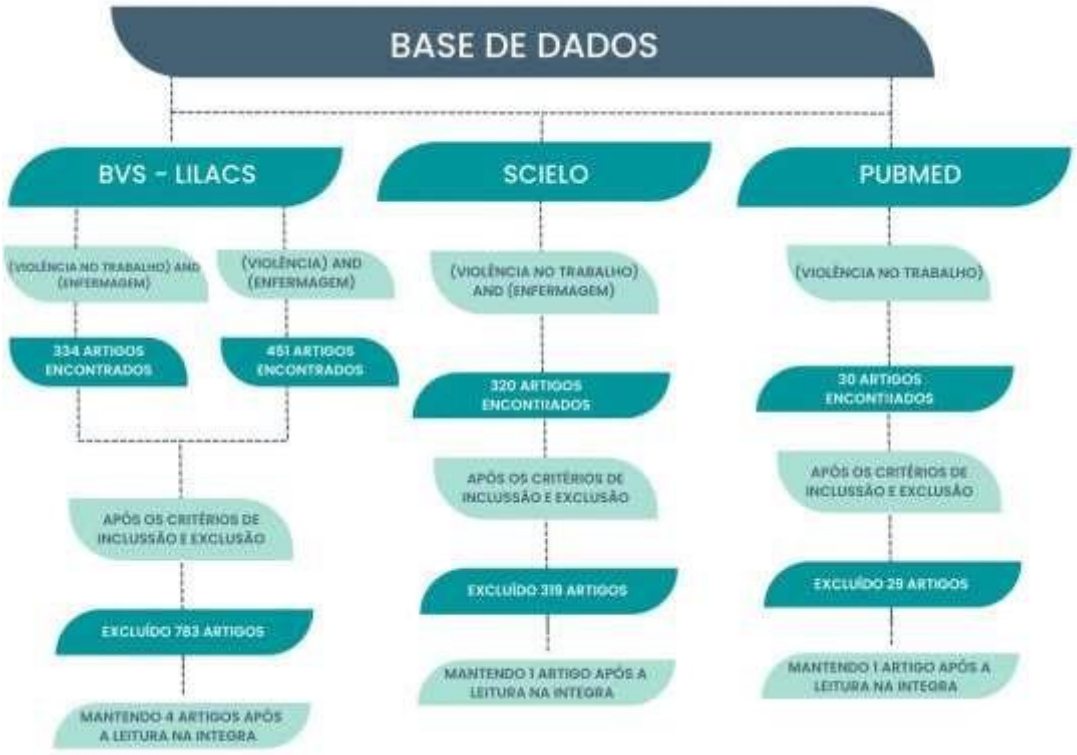
Após pesquisa em BVS, na base de dados LILACS, através dos descritores (violência no trabalho) AND (enfermagem), foram encontrados 334 artigos, dos quais foram excluídos 249 por estarem fora da vivência da enfermagem, 10 pela língua inglesa, 23 publicados antes do período de critério, 17 devido conteúdos que não se encaixam nos critérios para análise, com total de 2 artigos aproveitados para desenvolvimento do estudo. Com os descritores (violência) AND (enfermagem), encontramos 451 artigos, excluindo 7 por se tratarem de textos incompletos, 159 pelo idioma, 51 pelo filtro de artigos, 232 devido conteúdos que não se encaixam nos critérios para análise, com aproveitamento de apenas 2 artigo para análise.

A busca na SciELO pelo descritor (violência no trabalho) AND (enfermagem), apresentou 320 resultados, dentre os quais foram excluídos 173 pelo filtro ‘Brasil’, 96 publicados antes do período de critério e 50 por não apresentarem conteúdo relevante para o estudo ou pela falta de relação com a enfermagem, com aproveitamento de 1 artigo. A pesquisa na plataforma PubMed com o descritor (violência no trabalho) apresentou 30 resultados, destes, 6 foram excluídos pelo filtro de ‘textos completos e gratuitos’, 18 publicados antes do período de critério e 5 por não apresentarem conteúdo relevante para o estudo, com aproveitamento de 1 artigo.

O presente estudo foi desenvolvido com base na Lei n°9.610, de 19 de Fevereiro de 1988, que regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos; garantindo assim a validade e objetividade do estudo.

A análise do material segue o processo de pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados conforme etapas definidas pela obra de Laurence Bardin (2011). A validade da pesquisa é definida pelo seguimento rigoroso destas fases, inibindo a ambiguidade e garantindo fundamentação teórica. (SOUSA et al., 2021).

Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca dos artigos incluídos na revisão



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023

3. RESULTADOS

Após a busca de dados realizada nas plataformas BVS, SciELO e PubMed, foi elencado uma síntese em forma de quadro, das seguintes informações: título do artigo, ano/autor, objetivos, metodologia, resultado principal e categorias; representados no quadro 1.

Quadro 1- Sínteses dos artigos selecionados e características gerais analisadas:

Título do artigo	Autor/ Ano	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados	Categorias
Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19	Silva, S. et.al., 2023	Analisar os contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.	Estudo de método misto, combinando as abordagens por meio da estratégia de incorporação concomitante.	Os contextos de trabalho na pandemia evidenciaram necessidade de estímulos e valorização profissional e relações com fatores institucionais.	Categoria 2: Medidas de prevenção e controle da violência ocupacional.

Efetividade das intervenções contra violência no trabalho sofrida por profissionais de saúde e apoio: metanálise	Okubo, C. et.al., 2022	Avaliar a efetividade das intervenções direcionadas à prevenção e redução da violência no trabalho sofrida por profissionais de saúde e apoio.	Revisão sistemática com metanálise realizada em oito bases de dados e na literatura cinzenta.	A falta de estudos com baixo risco de viés e a alta consistência podem ter sido fatores dificultadores para recomendar intervenções efetivas.	Categoria 2: Medidas de prevenção e controle da violência ocupacional.
Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família	Busnello , F. et al., 2021	Analisar a ocorrência dos diferentes tipos de violência no trabalho da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família.	Estudo misto, explanatório, sequencial, com 169 trabalhadores de Enfermagem da Estratégia Saúde da Família.	Apresentaram-se avaliações mais negativas acerca do reconhecimento laboral e dos relacionamentos interpessoais e uma maior preocupação com a violência.	Categoria 1: Valorização profissional e relações com fatores institucionais.
Violência contra o trabalhador de enfermagem: repercussões no acesso e segurança do paciente	Busnello , F. et al.,2022	Analisar as repercussões da violência contra o profissional de enfermagem no acesso e na segurança dos pacientes.	Estudo misto, com 169 profissionais de enfermagem.	A violência repercute no comportamento do trabalhador, interfere no cuidado realizado, fragiliza o acesso e a segurança dos pacientes.	Categoria 1: Valorização profissional e relações com fatores institucionais.
Violências relacionadas ao trabalho e variáveis associadas em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia.	Santos, J. et al., 2021	Identificar a prevalência de violência no trabalho.	Estudo transversal, em que a agressão física ou verbal foi avaliada por meio do autorrelato.	Os achados do presente estudo aponta para necessidade de medidas institucionais para prevenção e controle da violência ocupacional.	Categoria 1: Valorização profissional e relações com fatores institucionais.
Caracterização da agressão verbal com enfermeiros em uma unidade hospitalar	Dantas, B. et al., 2021	Caracterizar a agressão verbal com enfermeiros de uma unidade hospitalar.	Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal, realizado em uma unidade hospitalar da região centro-sul cearense, no ano de 2019.	As formas de enfrentamento pelos profissionais, tende a evoluir, muitas vezes, de modo agressivo e negativo, interferindo diretamente nas condições de trabalho.	Categoria 1: Valorização profissional e relações com fatores institucionais.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

4. DISCUSSÃO

Dado o conteúdo dos artigos explorados e as correlações em seus estudos, a análise dos resultados proporcionou a definição de duas categorias: Categoria 1: Valorização profissional e relações com fatores institucionais; Categoria 2: Medidas de prevenção e controle da violência ocupacional.

4.1 Valorização profissional e relações com fatores institucionais

Segundo a Organização Internacional do Trabalho- OIT (2021), a violência é definida como uso de força física ou do poder, sendo esta compreendida por negligência e abuso físico e psicológico, ou ameaça de forma real ou de maneira intencional, contra si, outra pessoa ou grupo, que resulte em lesão, morte, danos psicológicos, baixa do desenvolvimento e privação. A violência tem se tornado cada vez maior mundialmente e se transformado em um importante problema de saúde pública.

No local de trabalho as ações de violência e assédio tem sido recorrente, sendo a violência caracterizada por agressões a outra pessoa podendo ocorrer de forma inesperada, provocando exposição do trabalhador e submetendo-o a humilhações e ameaças. A violência ocupacional está no dia a dia dos profissionais de enfermagem, de forma silenciosa, expondo os trabalhadores a acontecimentos ofensivos, causando prejuízo a dignidade e integridade física e mental. (BUSNELLO et al., 2022).

Dantas et al., (2021) relata que a equipe de enfermagem brasileira é predominantemente feminina e em sua grande maioria composta por técnicos e auxiliares de enfermagem. Embora os enfermeiros demonstrem especial crescimento, houve também o crescente da presença masculina a partir da década de 1980 na força de trabalho.

A prática do cuidado está interligada ao sexo feminino desde os primórdios, o que justifica a participação massiva do sexo feminino na Enfermagem e também alguns processos da profissão. Com concepção histórica e social as mulheres foram constantemente submetidas ao cuidado doméstico, procriação e cuidado a prole. O que remete a sobrecarga de trabalho feminino com a articulação do campo profissional na enfermagem mais o trabalho doméstico. Entretanto é notória a construção científica

do cuidado na enfermagem e o papel de destaque das mulheres na sociedade, em especial no trabalho técnico científico de cuidar (SANTOS et al., 2021).

Dentre os exemplos de ações que podem causar a violência ocupacional, destacam-se sobrecarga de trabalho, realização direta de cuidados invasivos e de pessoas também em situações de vulnerabilidade, falta de capacitação, uso inadequado ou insuficiência de equipamentos de proteção individual (EPI) e ainda o risco biológico. Ambos com repercussões físicas, psicológicas e sociais a curto e longo prazo (SANTOS et al., 2021).

Segundo Dantas et al., (2021), dentre os tipos de violência ocorridas no local de trabalho dos profissionais de enfermagem destaca-se a violência verbal, física, sexual e psicológica. A violência verbal é caracterizada como uma prática simbólica que visa humilhação da pessoa com palavras e depreciação da vítima, refletindo diretamente na dignidade desta. Esta prática é ainda realizada livremente nos locais de trabalho devido as deficiências judiciais relativas à impunidade frente a agressão verbal, em que o agressor, por raramente sofrer punições, sente-se à vontade para perpetrar tal abuso.

Segundo Santos et al., (2021), a violência física é quando se utiliza a força contra outra pessoa que resulte em danos físicos e psicológicos. É qualquer ato que altere a integridade do corpo, com o uso de armas, força física, objetos que traz sofrimento ao indivíduo. A violência sexual é muito comum entre os técnicos e auxiliares de enfermagem devido ao contato prolongado com os pacientes. Foi constatado em seus estudos que, de maneira geral, os profissionais não comunicam este tipo de violência devido o contexto do serviço, medo e vergonha. (BUSNELLO et al., 2021).

A violência psicológica está relacionada com os colegas e trabalho e pacientes através do abuso verbal, causando danos expressivos a saúde do profissional e queda na qualidade do trabalho desempenhado pelo mesmo. Desta forma, as alterações psicológicas são baixa autoestima, sono prejudicado, exaustão, desgaste emocional, despersonalização, estresse, *Burnout* e tristeza. (BRUSNELLO et al., 2022).

4.2 Medidas de prevenção e controle da violência ocupacional

Silva et. al., (2023) descreve que na pandemia de Sars-CoVs-2 (Covid-19), condições insalubres de trabalho, sobrecarga de trabalho, estresse agudo e mesmo violência verbal e física foram enfrentados por profissionais de enfermagem, em especial, violência de gênero, refletindo em mais de 80% do contingente de trabalho da Enfermagem, que é exercido por mulheres.

Dentre as estatísticas relacionadas aos profissionais de enfermagem também se destaca o elevado número de profissionais expostos a riscos e vulnerabilidades na profissão. Havendo identificação de que os profissionais de saúde estão expostos a diversas adversidades no campo de trabalho, em especial ao risco e vulnerabilidade, dentre os riscos, os que mais assustam os profissionais de saúde, é o risco biológico e a violência. Ambos com repercussões físicas, psicológicas e sociais a curto e longo prazo. (OKUBO et al., 2022).

Desta forma, de acordo com Silva et al., (2023), com os resultados dos estudos sobre a violência ocupacional, surge a necessidade de se criar estratégias coletivas, organizacionais e individuais de intervenção com o objetivo de mitigar a ocorrência de violência no ambiente de trabalho. As estratégias individuais devem respeitar o comportamento de cada pessoa; as organizacionais na estrutura da organização e as coletivas devem ter foco na comunicação e relacionamento interpessoal.

É imprescindível a estruturação de medidas para amenização das vulnerabilidades no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem com a pactuação das responsabilidades intersetoriais para minimizar a vulnerabilidade e consequentemente prevenir os riscos. Observa-se a necessidade de treinamentos, medidas estruturais e organizacionais, trabalho interdisciplinar e respaldo técnico, científico e jurídico. Dessa forma, ratifica-se repensar as práticas em saúde, a estrutura dos serviços e a atitude dos profissionais de saúde, em especial a equipe de Enfermagem (OKUBO et al.,2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oportunizou conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem frente a violência ocupacional. O perfil da vítima de violência ocupacional ainda é feminino, visto a força de trabalho feminina da Enfermagem, técnicos de enfermagem e de etnia parda. A maioria relata a vivência de algum tipo de violência no ambiente de trabalho, seja ela verbal, física, sexual ou psicológica, sendo que predomina a não realização de denúncia pela baixa resolutividade dos casos. Percebe-se forte impacto nas relações de trabalho e relações sociais, com sofrimento mental, desgaste profissional e mesmo o abandono do vínculo empregatício. Percebe-se a necessidade de ações contínuas e de forma a abarcar as necessidades dos profissionais de Enfermagem com vistas a reduzir a vivência da violência ocupacional.

Destaca-se a importância de ações intersetoriais, como políticas públicas e institucionais de segurança, maior empreendimento de esforço das gestões trabalhistas e conselhos de classe para maior efetivação da redução da violência ocupacional em saúde. A valorização da profissão, com melhores salários, redução da carga horária, melhoria nos processos de trabalho e organização institucional. Além da capacitação dos profissionais, o diálogo entre a equipe e gestão para resolução de divergências e problemas e sobretudo a conscientização da população para valorização dos profissionais e dos impactos da violência em saúde.

6. REFERÊNCIAS

BUSNELLO, Grasiele Fátima; TRINDADE, Letícia de Lima; PAI, Daiane Dal; BECK, Carmem Lúcia Colomé; RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes. Tipos de violência no trabalho da enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery,** Rio Grande do Sul, v.25, p. 1-11, 2021.

BUSNELLO, Grasiele Fátima; TRINDADE, Letícia de Lima; PAI, Daiane Dal; BECK, Carmem Lúcia Colomé; RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes; BORGES, Elisabete Maria das Neves; SCHOENINGER, Maiara Daís. Violência contra o trabalhador de enfermagem: repercussões no acesso e segurança do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn),** Rio Grande do Sul, v. 4, p. 1-8, 2022.

COFEN. Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final: coordenado por Maria Helena Machado. NERHUS-DAPS-ENPS. **Convênio Fiocruz/COFEN**, Rio de Janeiro, v.1, p. 617-618, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). COREN-MG cria comissão de prevenção e combate à violência contra profissionais da Enfermagem. **Notícias**. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/coren-mg-cria-comissao-deprevencao-e-combate-a-violencia-contra-profissionais/.

DANTAS, Maiara Bezerra; ASSIS, Francisco Diógenes Lima de; MAGALHÃES, Beatriz de Castro; SOUSA, Bruna Erilania Vieira de, PEIXOTO, Wesley Queiroz.
Caracterização da agressão verbal com enfermeiros em uma unidade hospitalar. **Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro, v. 14, p.1-7, 2022.

OKUBO, Caroline Vieira Cláudio; MARTINS, Júlia Trevisan; MALAQUIAS, Tatiana da Silva de Melo, GALDINO, Maria José Quina; HADDAD, Maria do Carmo Fernandez Lourenço; CARDELLI, Alexandrina Aparecida Maciel; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira. Efetividade das intervenções contra violência no trabalho sofrida por profissionais de saúde e apoio: metanálise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Paraná, v. 30, p. 1-14, 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Violência e assédio no mundo do trabalho: um guia sobre a convenção n° 190 e a recomendação n° 206. Escritório Internacional do Trabalho, Genebra, 2021.

SANTOS, Juliana; MEIRA, Karina Cardoso; COELHO, Juliana Chaves de; DANTAS, Éder Samuel Oliveira; OLIVEIRA, Lannuzya Veríssimo e; OLIVEIRA, Jonas Sâmi Albuquerque de; ALMEIDA, Sheyla Gomes Pereira de; PIERIN, Angela Maria Geraldo Violências relacionadas ao trabalho e variáveis associadas em profissionais de enfermagem que atuam em oncologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 5955-5966, dez. 2021.

SILVA, Lívia Silveira; PASSOS, Hozana Reis; OLIVEIRA, Jarbas Vieira de; AMARAL, Gabriela Gonçalves. Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, Divinópolis, v. 44, p. 1-14, 2023.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein,** São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

TURECK, Fernando.; SOUZA, Samantha de; FARIA, Rosa Malena Delbone de. Estratégias de ensino do raciocínio clínico nos cursos de Medicina do Brasil - revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, p. 1-9, 2023.